

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SÉCULO



EDITOR: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SÉCULO, 43 — LISBOA

IRONIAS DO ACASO



Um letreiro no sítio que lhe compete.

PALESTRA AMENA

Fruta do tempo

Agora que o amigo Afonso Costa já cá está, rijo e fero, teso e crespo, vou contar-lhes uma historia, que, sendo ridicula, não é, comtudo, das coisas mais alegres.

Quando o nosso mais falado homem publico andava lá por fóra a contas com o canudo de tratar dos nossos negocios caseiros em tão melindrosa emergencia, o boato fervilhou como nunca n'estes ultimos anos, dizendo-se e ouvindo-se as coisas mais inverosímeis. Balelas? Parvoçadas? Tolices? Eu bem sei que sim. Mas balelas, parvoçadas e tolices que, quando não revelam espiritos de uma futilidade que roça pela inconsciencia dos idiotas, demonstra coisa muito peor: maus instintos, ruins figados.

Uma tarde disse-me um sujeito:

—Você já sabe?

—O quê?

—O que aconteceu ao Afonso Costa?

—Eu, não.

—Pois deram-lhe um tiro, em Paris. Não morreu mas está muito mal. E' o que corria agora na Baixa...

Não acreditei. Cheirou-me logo a palão. E' claro que tudo era possivel, comquanto improvavel. Mas eu tenho uma grande fé na resistencia do Afonso Costa. Na resistencia e na sorte. E' dos que nasceu n'um fole. Não acreditei.

Dois dias depois, outro me abeira e sae-se com esta:

—E'então aquela cena de Paris? Que me diz?

—Qual cena?

—Então não sabe? Um sujeito qualquer atirou-se ao Afonso, que ficou sem tres dentes.

Idem, idem, idem—na mesma data. Palão no caso. E palão revelado n'isto: em se saber precisamente quantos dentes perdera Afonso Costa e em não se fazer referencia alguma aos dentes que fatalmente Afonso Costa faria saltar da bocca do antagonista.

Mas vão os senhores vendo...

Antes, durante estas cenas e depois d'estas cenas, o molho de pasteleiro com que eram condimentados os boatos era este outro: malograram-se todos os esforços do Afonso; o Afonso não consegue nada; o Afonso não arranja nada.

E sabendo toda a gente que o Afonso fóra lá fóra tratar de coisas gravissimas, que ao bem estar, honra e fortuna de nós todos importam, havia quem tivesse o regosijo bado de a si proprio se iludir, de a si proprio mentir, espalhando boato de tanta inconsistencia que nem se apoiava na mais fraca noticia ou referencia.

Estas criaturas regosijavam-se com o presumivel desastre de nós todos. Por odio a esse homem nem sentiam

as consequencias fataes do desastre com a satisfação doentia do malogro das aspirações legitimas do ministro das finanças!

Que raça! Que gente! E são estas criaturas que a todo o momento encham a bôca de Camões, de Gama, de Cabral, de Pombal, de Infante Santo, de Nun'Alvares...

Resuscitassem eles...

Resuscitassem eles e o Afonso Costa saía-lhes logo á barra, todo açodado, a gritar:

—O' meninos, toca a andar outra vez para melhor mundo! Toca a safar! Eu tambem vou!...

E já devia ir farto d'isto.

João Ripanso.

Ora toma!

O famoso Antonio Cabreira declarou na ultima reunião da sua academia que já nomeou o pessoal de serviço da secretaria privativa da comissão de inventos de guerra.

Von der Cabreira!

Pum!

Homem previdente



—O' Soares, que calor horrivel! Ufff! O' felho traz-me amanhã um termometro
—Esperemos um pouco fúha. Dizem que o termometro desce muito no inverno.

Já é macaca!

A censura, que lê tudo, entrou agora pela secção elegante dos jornaes.

Está no seu direito e não seremos nós quem lhe vá á mão por isso. Se falamos no caso é para nos referirmos a uma coisa muito patusca que se deu ha dias com um diario. Foi a publicação d'esta noticia:

«A Amelia visitou o e a com quem lanchou, ante-hontem.

—O D. Manuel visitou na segunda-feira o Hospital Auxiliador para Officiaes Feridos, onde estavam quatorze officiaes, havendo um lunch em sua honra»

Lá que a D. Amelia seja subversiva, vá. Mas que até torne subversivas as pessoas que visita, parece-nos forte.

Que macaca de criatura!

ENGANO



—Não sei porque, minha senhora, as damas dão sempre a preferencia aos imbecis!
Ela, mirando-o dos pés á cabeça:
—O sr. está completamente enganado.

O preço do leite

Faltava uma coisa para subir, como muito bem pondera o sr. Lima Alves, vogal da comissão de subsistencias: o leite. Demonstra este senhor, n'um relatorio que veiu extratado nos jornaes, que era uma verdadeira vergonha o preço atual do leite. Ao passo que as outras subsistencias teem subido nobremente, incansavelmente, o leite, o alimento nutritivo por excelencia, conserva-se teimosa e estupidamente baixo.

Não! não é com a opinião do sr. Lima Alves que tal vergonha continuará. O leite vai acompanhar a marcha ascensional das substancias alimenticias, porque assim o exige a honra da vaca turina que o fabrica.

Nada temos a censurar ao dito membro da comissão das subsistencias, o qual provavelmente já não está em idade de mamar; comtudo, quem tiver crianças não será talvez da mesma opinião e é possivel que cante uma quadra conhecida variando-a, com a agravante de errar dois versos e não rimar, n'estes termos:

Que n tem crianças pequenas
Ha de por força dar-lhes de mamar;
Quantas vezes canta a gente
Com vontade de dar uma sova no sr. Lima Alves!

BOM CONCEITO



—Que conceito faz você do Raposo?
—Desde que se retirou dos negocios é o homem mais honrado que conheço.

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para uso dos alunos dos liceus)

O papel

Não sei, meninas e meninos, se já lhes falei no papel. Seja, porém, como fôr, o assunto é tão oportuno que não resisto a abordá-lo, com a competência de que tenho dado sobejas provas.

O papel, fisicamente falando, é um solido regular no qual predominam duas dimensões: o comprimento e a largura. A altura é tão insignificante que o melhor é nem falar n'ela.

Conhecem-se varias especies de papeis: o de escrever, o mata-borrão, o mata-moscas, o de forrar casas, etc., etc.

Não os confundirão facilmente se seguirem o que lhes vou indicar: Se deitando um borrão de tinta em qualquer parte, ella não fôr absorvida pondo-lhe em cima um papel, podem concluir sem hesitação que este não é mata-borrão, como conclusão que não é mata-moscas se as moscas pousando n'ele não ficarem presas. O de forrar casas conhece-se á primeira vista, já porque está pegado ás paredes, já porque não mata moscas, absorve tinta ou serve para escrever, porque nunca terão recebido cartas com tal papel.

Moralmente falando o papel é uma coisa que as pessoas em geral, e os actores em especial, desempenham: divide-se o ultimo em bom papel e canastrão, sendo este muito abundante no mercado e aquete muitissimo raro.

Quando ás applicações do papel, algumas terão já percebido pelas proprias denominações, de ele, se são criaturas inteligentes, como julgo.

Assim applica-se para escrever, mata-borrões, moscas, forrar casas, etc., etc.

E' tambem com o papel que se fazem as flores de papel, que se fazem os cartuchos de papel, os balões de papel, enfim, tudo quanto é de papel faz-se com papel.

Terminarei não falando, por decencia, d'uma das suas applicações mais uteis e higienicas. Decerto já lhes cheira ao que me quero referir e com isto fecho esta conferencia, recomendando-lhes limpeza.

Tenho dito.

Bonaparte

(Aluno do Ilceu Camões).

Mais um bicho

Ainda está fresco o exito do hipopotamo e eis que já se anuncia a vinda de outra personagem notavel: um elefante. Escusado é dizer que a noticia foi recebida com alvoroço geral e que já se preparam festejos dignos do illustre paquiderme; o sr. dr. Manuel de Arriaga já fez saber á direção do Jardim Zoológico que assistirá á chegada; já está encomendado o banquete de gala, e a companhia dos electricos já mandou fazer os letreiros respetivos.

Supõe-se que se trata d'um casamento; parece que os «amigos» do Jardim se resolveram a mandá-lo vir para casa com a hipopotoma, que se tem mostrado tristonha por falta de macho.

Estão a vêr que aqui cabia perfectamente uma piada a certo politico... Mas vá lá; d'esta vez, passa.



Em foco.

(A tor Antonio Pinheiro)

Olé, zagal! como se diz na peça,
Sou em dizer que se tivesse gado
Seria por você pastoreado
Tão bem sabe guiar a quem começa.

Como se cria esplendido e depressa
Seu rebanho, zagal (mal comparado)
Revelando os carinhos e o cuidado
Com que o mestre por ele se interessa!

E' tal o tratamento e tal ensino
Metodico, sagaz, inteligente,
Filho do seu talento peregrino

Que transforma as ovelhas geralmente,
A lâ e tudo o mais que tem de ovino,
Dá-lhes outro feitio e fa-las gente!

BELMIRO

Os da Excelentissima

Em sessão da excelentissima, um sr. vereador contou que algumas das ruas do bairro Braz Simões, agora municipalisado, mantem os antigos nomes de Izabel, Francisca, Mariana, etc. Sua excellencia mostrou-se muito engulhado e disse que aquilo não podia ser, porque tres nomes nada indicavam e o povo não os conhecia nem amava. Rua Izabel não quer dizer coisa nenhuma.

Mas agora pergunta a gente: e no bairro Andrade? Lá ha rua Maria. E esse nome ainda é mais vulgar, por haver mais Marias na terra, ás duzias por cada rua.

Abaixo, portanto, com ele. Com ele e com tantos quantos dêem as vagas precisas para a immortalidade dos srs. vereadores, cujos nomes illustres passarão a substituir aqueles.

Assim é que ficará direito. E, depois, são dos tres que o povo ama... Bem empregado amor!

Ele!

Sabem que mais? Trabalha-se na restauração... da Ordem de Cristo.

Nem mais, nem menos. E quem se meteu a isso foi o Antonio Cabreira e mais a sua Academia.

A coisa tem esta explicação: Cabreira era cavaleiro de Cristo. Ora aí está.

Mas o demonio é se o governo lhe faz a vontade, restaurando a coisa, com a condição de a ordem dos factores ser arbitraria e Cabreira passe de cavaleiro...

Aí!...

No hay!

O sr. ministro do trabalho perdeu quando da chegada do colega Afonso Costa uma bengala de cavalo marinho e pede a quem a achou que lh'a entregue em casa ou no ministerio.

A respeito de alviçaras, nem eu. Tadinho do homem, é porque não tem verba.

OS GRANDES HUMORISTAS

O artigo do sr. Bloque

(Continuação)

Eu creio que sim, comquanto haja dados para supor que a vitima foi sua mulher, ou talvez sua amantissima mãe, a que morreu no incendio de 1849. Mas se todas as desgraças narradas pelo sr. Bloque ocorreram em tão remota data, que razão ha para trazer agora á luz da publicidade tão respeitaveis damas?

Demos de barato que o accidente foi o atropelamento do sr. Schuyman. Que não fosse asno. Só ao diabo lembraria interpor se no caminho de um cavalo espantado, e além d'isso, tentar detel-o erguendo os braços e gritando.

Agora, vamos a contas. Que relação pode existir entre o que nos conta o sr. Bloque e as bebidas alcoolicas e que exemplo resalta d'esse montão de necessidades? E' que a causa de tais desgraças foi o vicio da mamã do sr. Schuyman de empinar o copo? Não lancemos negra mancha sobre a memoria de uma dama falecida, e atribuamos á sogra a propensão a embriagar-se, ou, o que talvez seja me hor, ao cavalo que se desbocou. A todas essas suposições nos autorisa a redacção do artigo.

Mas, espera! Agora penso que se o sr. Bloque fosse refratario ao alcool talvez o seu animo estivesse livre de falsas preoccupações.

Houve, pois, um accidente, mas é impossivel precisar de que natureza e a quem succedeu. Isto é caso para endoidecer uma pessoa.

Faço a solene promessa de exigir, sempre que succeda qualquer precalço aos amigos do nosso querido colaborador, uma nota explicativa que acompanhe o texto. E esta determinação vai ser applicavel a todos os reporters em serviço do jornal, pois em honra da verdade digo, que a maioria das suas informações parecem-se tanto com a do sr. Bloque como uma gota de agua com outra gota de agua.

(De MARK TWAIN).

Diferenças

Telegramas de Viena dizem que o imperador Francisco José apanhou um resfriamento.

Para em tudo serem diferentes dos outros, este demonio até sofre de frio quando lhe chega o calor.

Devemos a Deus Nosso Senhor a fineza de não nos fazer parecidos com taes bichos.



"BOCHES" À BROCHA

(1.º Episodio da 8.ª parte do PÉ FATAL)



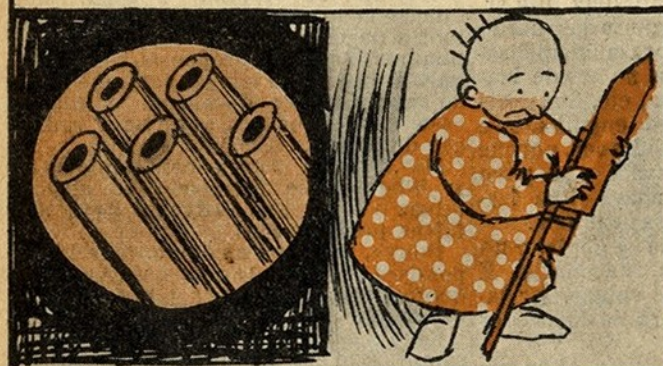
1. Uma vez chegados a França, os manos despedem-se um do outro: o Quim vai para *Cacilles-sur-mer* e o Manecas para *le front*.

2. Na carruagem que o transporta, o Manecas medita e é assaltado por idéas luminosas e quicá estapafúrdias.



3. Apresenta-se ao comandante das forças inglesas e oferece-se, dizendo:—«Cá está o Manecas».—«Vens ao pintar das fanecas», respondeu-lhe o comandante.

4. Então o nosso pequeno explica que acaba de inventar o telescópio-super-elétrico, que tem a propriedade de fazer ver a longas distancias o que está pela frente, por traz, para cima até á lua e para baixo, até aos antipodas.



5. Efectivamente vê que os boches, todos fillados na quadrilha do *Pé Fatal* se encontram em determinada trincheira, defendida por muitos canhões. Trata logo de se fornecer de foguetões

6. e de os ligar ás costas dos soldados ingleses na ocasião em que estes partem para o ataque.



7. Acende os foguetões e o effeito é rapido: os soldados vão pelo ar, desenham uma parabolá elegantíssima, sem sentirem o menor incomodo durante o trajeto

8. e caem, como raios sobre os boches que se encontravam a muitos metros de superioridade e que se entregam immediatamente, como se fazia mister.